



Onde os Tijolos Ficam Azuis¹

FACCHINELLO, Bruna¹; Orientador: SILVA, Josias Pereira da²

¹ Centro de Artes UFPEL/ curso de Graduação de Cinema e Animação ² Centro de Artes UFPEL/ Cinema e Animação/ erdfilmes@erdfilmes.com.br

Resumo

Curtametragens se prestam a narrativas curtas, tendo seu paralelo literário, normalmente, vinculado às crônicas. Inúmeras são as razões que a isso justificam, mas principalmente àquelas concernentes a narrativa de um fato isolado, que perpassa um acontecimento isolado.

Storyline: Homem coleciona histórias cotidianas que diferentes pessoas depositam em um velho muro da cidade, montando-as e as contando da forma que deseja.

Palavras-chave

Tijolos/ Azuis/ Pelotas/ UFPel

Corpo do trabalho

Onde os Tijolos Ficam Azuis é um curta-metragem de ficção que fora concebido, produzido e gravado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O filme retrata uma pacata cidade onde, como em uma sociedade atual, as pessoas possuem a necessidade de compartilhar suas experiências com as demais. Não tendo para quem contar suas histórias, algumas pessoas as escrevem em pequenos bilhetes e as depositam em pequenos buracos de um muro da cidade. Desta forma, desabafam, contam a sua história ao muro. Há nesta cidade um homem sem história, cuja vida se baseia em reproduzir, tomar para si, as histórias vividas e contadas por outras pessoas.

Considerando essa aptidão de narrar acontecimentos cotidianos, o objeto dessa narrativa é compor “a personagem comum” que existe em todas as pessoas; trazendo situações cotidianas “compartilhadas” por várias pessoas. Justificando isso, há a expressão do muro, que é o local onde as pessoas depositam aquilo que querem pôr em comum, seja para reclamar como para celebrar fatos e acontecimentos – uma espécie de diário anônimo comum – pedaços de papel depositados nas fissuras do muro.

¹ Trabalho submetido ao Expocom 2014 – Filme de Ficção.



Assim, a história não comporta uma personagem principal, o foco narrativo está na situação e o elo existente entre elas são pequenos elementos visuais/comportamentais que revelam entre elas. Outro elemento que perpassa toda a narrativa é a figura de um homem misterioso que “observa” o acontecimento de todas as histórias, sendo que, ao cabo, se revela o narrador da história, visto que coleciona vários papéis (histórinhas) e as monta de acordo com sua imaginação.

O diferencial está em culminar o homem que vê as histórias como se auto-intitulando o autor daquela história, pois ele “as costura”, cobrindo o muro e lamentando-se de que, ao criar e ver muitas histórias, ele mesmo não foi capaz de fazer a sua. Faz-se assim uma escolha por uma compreensão posterior dos fatos aparentemente sem nexos, e do homem que tudo observa.

Referências bibliográficas

LABAKI, Amir. *É Tudo Verdade: Reflexões Sobre a Cultura do Documentário*. São Paulo: Francis, 2005.

LUMET, Sidney. *Fazendo Filmes*. São Paulo: Labcom, 2002.

SOUZA, Carlos Roberto. *Nossa Aventura na Tela – A trajetória fascinante do cinema brasileiro da primeira filmagem a “Central do Brasil”*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1998.